

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"

EDITADO EM PROPAGANDA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE EUGENIA
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil
Assig. annual do Boletim avulso 5\$000

AGOSTO DE 1929
ANNO I N. 8

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguas Ferreas)
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

EUGENIA E EUGENISMO

Tem-se registrado grande confusão em torno da Eugenia que para muitas pessoas, mesmo cultas, é considerada uma doutrina sem fronteiras, envolvendo tudo quanto se refere ao melhoramento do genero humano.

Nós, mesmo, no inicio da campanha de propaganda em prol dessa sciencia, não fomos muito claros na delimitação das suas bases e de seus propositos!

Visando despertar a attenção publica para o assumpto, inteiramente novo e, portanto, desconhecido no nosso meio, dissemos, muitas vezes, que "educar é eugenizar", "sanear é eugenizar", sem esclarecer a razão dessas affirmativas breves e incisivas.

Actualmente, porém, já é tempo de collocar os termos nos seus devidos logares, evitando que se repitam confusões inconfessaveis.

A Eugenia é uma sciencia de fronteiras perfeitamente delimitadas. Ella tem por fim melhorar e proteger a especie, pelo melhoramento e pela protecção das boas sementes e de seus portadores.

Sementes são as cellulas germinaes, são os espermatozoides, (cellulas reproductoras masculinas), e os ovulos (cellulas reproductoras femininas).

Poder-se-á definir a Eugenia como sendo a sciencia que tem por fim preservar e favorecer as boas disposições hereditarias do plasma germinativo. Ella corresponde á hygiene especifica das cellulas de reproducção ou hygiene da hereditariedade. Em outras palavras: Eugenia é a sciencia da protecção e da selecção das sementes humanas. A sua finalidade, em relação ás sementes, é a defesa da especie pela manutenção e multiplicação das boas linhagens. No seu ponto de vista pratico constitue uma verdadeira arte ou hominicultura, que se propõe a cultivar os bons especimen, segundo as regras da hereditariedade.

Eugenismo é a applicação pratica, social e individual das medidas que concorrem para o melhoramento humano. Corresponde a Eutechnia, a tudo que directa ou indirectamente possa ser utilizado para auxiliar os propositos da Eugenia.

Eugenismo é educação, é saneamento, é hygiene, é esporte, é legislação, é tudo que, beneficiando o homem, reverte directa ou indirectamente em beneficio de sua próle.

Não se deve, portanto, capitular de Eugenia o que é Eugenismo.

Para concluir:

A Eugenia é a sciencia do aperfeiçoamento physico, psychico e mental do genero humano, tendo em conta as disposições hereditarias da semente e as medidas que a beneficiem atravez das gerações.

O Eugenismo corresponde ao culto e á pratica da acção eugenica no sentido amplificado, sem limite claro e explicito, visando proteger e favorecer o individuo em relação a si proprio e ao meio que o cerca.

Renato Kehl

OS FUNDAMENTOS SCIENTIFICOS DA EUGENIA

POR

LUIZ HUERTA, DE MADRID

PARENTHESE INICIAL INDISPENSÁVEL

A doutrina da herança biologica, como todo conhecimento humano, está passando pelas phases naturaes de progresso, que são tres: 1.ª, vulgar (preconceitos populares, intuição grosseira, folklore); 2.ª, especulativa (theorias philosophicas, pontos de vista lyricos geniaes, doutrinas abstractas); 3.ª, positiva (methodo experimental, rigor scientifico, leis biologicas).

Não é preciso dizer que em nosso paiz a doutrina da herança biologica acha-se ainda hoje em grande parte da população hespanhola, na primeira das phase apontadas, e a parte restante da opinião publica nacional vive sujeita á segunda phase, havendo sómente uma minoria selecta de espiritos independentes, sugadores austeros de pura seiva scientifica, que já alcançaram a terceira phase deste interessante conhecimento humano.

Um nucleo selecto de homens dotados de solida formação scientifica e aguçado valor civico, condoido, sem duvida, dos estragos que produz no povo inculto o desconhecimento scientifico das leis fundamentaes da procreação humana, do que o Mestre Madrazo chama a hygiene da fecundação, que, no seu conceito: "é a mãe de todas as hygienes", um nucleo de apóstolos sociaes austeros, digo, teve a iniciativa de organizar o

Primeiro Curso Eugénico Hespanhol, para orientar a opinião publica sobre uma nova arma scientifica, tão transcendental para o progresso dos povos como é a Eugénia. Porém sahiram a campo commentadores gárrulos, do typo dos verborrheicos e graphómanos, habeis no cultivo da polygraphia epidermatica, typos audazes que sabem combater, mas não rebater.

O primeiro Curso Eugénico Hespanhol foi o que devia ser. Nem mais, nem menos. O criterio que presidiu á sua organização foi simplesmente admiravel. Admiravel, por sua visão justa da realidade hespanhola. Admiravel, por seu espirito de equanimidade e ponderação, ao confeccionar o programma do Curso. Admiravel, por sua imparcialidade, por sua sinceridade, por sua generosidade. E, se não logrou o ideal almejado, não foi sua a culpa, e somente do meio social inadequado. Na Hespanha, um curso desta natureza não podia ser mais do que uma obra propedeutica para o grande publico ao qual se dirigia. Não se tratava do desenvolvimento de um thema para iniciados, porém de iniciar, precisamente, a opinião publica, de uma maneira bella e séria, sem preconceitos hypocritas, no alcance social da eugénia, e interessar a todos, como resultado final, pelo estudo scientifico da geração humana. E outra coisa não se podia fazer, porque na Hespanha — doloroso é confessal-o — não possuímos uma unica sociedade, uma só cathedra, nenhum centro de estudos eugénicos, nem muito menos dispensarios e laboratorios onde se estudem essas interessantes questões de palingenesia racial. Não só carecemos de um centro de investigação scientifica, como também as escassas publicações esporadicadas de autores hespanhoes de verdadeiro merito — como as notaveis obras dos doutores Madrazo e Maraño sobre o cultivo da especie humana — não chegam ao publico em geral, porque a pacatez de espirito lhes impede insidiosamente o passo.

UM POUCO DE HISTORIA

A doutrina eugénica nasceu com a philosophia grega. Os hellenos foram os primeiros mestres e videntes do eugenismo. A Eugénia, porém, como sciencia biologica experimental é obra nova, e cabe a Sir Francis Galton a gloria de ser seu fundador. Galton, em sua obra *Human Faculty* (1884), deu á sciencia da procreação o nome de Eugénia (em inglez, *Eugenics*), que foi accpta por quasi todos os tratadistas.

Para se orientar, portanto, em questões eugénicas, tem-se que recorrer á documentação philosophica classica e á scientifico-experimental do dia. A. G. Roper, em sua obra *Ancient Eugenics*, faz um estudo historico da Eugénia em sua phase de evolução philosophica. Theognis de Megara, em suas *Elegias*, e Eschylo, em *As Eumenides* e *As Supplicantes*, traçam themas eugénicos aos gregos. Depois, Platão, em *A Republica* e *As Leis*, e Aristoteles em sua obra *Politica*, defendem philosophicamente a doutrina eugénica, como mais tarde o fizera Campanella em *A Cidade do Sol*. Campanella tem o merito de haver estabelecido, segundo Roper, o nexó indispensavel entre a crueldade da eugénia do passado e a eugénia scientifica de Galton. Modernamente, escriptores e artistas eminentes preocuparam-se com o problema da raça e introduziram em suas obras a tendencia eugénica. Entre outros: Ibsen, em *Os Espectros*; Brioux, em *Os avariados*; Bernard Shaw, em *Homem e Superhomem*; Madrazo, em suas *Obras theatraes*; Pio Baroja, em *A arvore da Sciencia*.

A corrente scientifica da Eugénia tem por base os estudos biologicos, iniciados por Lamarck em 1809 com sua *Theoria da evolução*, desenvolvida na obra clas-

sica *Philosophie Zoologique*, e continuados por Darwin, Wallace, Mendel, Weismann, Galton, Lapouge, Davenport e toda essa phalange de biologos e embriologos, como Flemming, Rauher, Verworh, Nusboun, Boveri, Seelinger, Driesch e outros.

CONCEITO GERAL DA EUGENIA

Hoje, a Eugénia é uma sciencia e uma arte. É sciencia, por seus meios de estudo; é arte, por suas applicações. A sciencia eugénica tem por objecto a investigação da herança biologica; a arte eugénica tem por fim a boa geração. O professor W. H. Fyle, da Universidade de Missouri, formula acertadamente a definição da Eugénia, dizendo que é a sciencia de melhorar a raça humana mediante o processo de fructificação. Trata de descobrir as leis de herança e applical-as conscientemente ao aperfeiçoamento da descendencia humana. Além disso — ajunta — póde ter a esperança de conservar as pequenas variações favoraveis, e em certo grau, eliminar os incapazes. O desenvolvimento das idéas sociaes impossibilita agora grandemente a eliminação, por selecção natural, dos socialmente incapazes. Por conseguinte, o unico caminho para a eliminação é fazer sua origem impossivel.

O ideal eugénico foi claramente resumido pelo medico peruano doutor Delgado, nestes termos: "O progresso da raça é determinado, em primeiro lugar, pela força com que actua o factor herança, resultando que o caracteres de uma geração dependem principalmente dos caracteres contraidos pela geração precedente. Quando os matrimonios entre individuos superiores, no sentido eugénico da palavra, são mais fecundos que os effectuados entre individuos inferiores, a nação está em progresso; no caso contrario, está em decadencia. Deduz-se dahi que as gerações actuaes são responsaves pelo futuro da raça. Diffundir este sentimento de responsabilidade racial, fazel-o sentir profundamente aos cidadãos em tudo que concerne ao matrimonio e á paternidade: tal é o ideal eugénico! Para inculcar esta responsabilidade racial é necessario que o ideal eugénico forme parte do sistema de educação".

Porém a eugénia é uma invenção biologica incompativel, desde logo, com os preconceitos medievaes sobre o progresso da vida humana, e suas affirmações se chocam contra a fortaleza lithurgica sobre a qual entrincheiramos demasiado illusoriamente nossa perspectiva terrena. Demais, esta classe de invenção suscita no animo adulto dos povos essas reacções que tão bem fez notar Mr. J. B. S. Haldane, professor da Universidade de Cambridge: "Dois pontos devem observar, a proposito das invenções biologicas. O primeiro é que todas tiveram profundos effectos ethicos e emocionaes, constituindo alguns até a base de uma religião. O segundo ponto é mais difficil de exprimir. Dos jogos á aviação, não houve invento que não fosse recebido como um insulto a alguma divindade. Pois se toda a descoberta physica e chimica foi uma blasphemia, toda a descoberta biologica é uma perversão. Consideremos o simples e veneravel processo de ordenhar uma vacca. O leite, que era um laço intimo e quasi sacramental entre a mãe e o filho, é extraído pelos agais e lascivos dedos de uma rapariga, e tomado após ser fervido, ou mesmo alterado pela coagulação, para transformar-se em queijo. Não temos mais que imaginar que bebemos qualquer outra secreção da vacca, para perceber a indecencia de nossa relação com ella.

Não menos repulsivo, a priori, é o processo de corrupção que produz o vinho e a cerveja. Agora porém, o processo de ordenhar e de fazer e beber cer-

veja, parece-nos naturalissimo: chegou-se a crear um mytho proprio, cuja infracção repugna.

Ha um tanto de repulivo na idéa de ordenhar por electricidade ou de beber cerveja em taças de chá”.

BASES SCIENTIFICAS DA EUGENIA

A Eugenia, em seu aspecto scientifico, utiliza, os meios proprios da sciencia positiva, em geral a **experimentação biologica** em animaes e plantas (methodo indirecto) e a **observação estatistica** applicada directamente á Especie Humana. Neste ultimo terreno, foi Mr. Karl Pearson, director do Laboratorio de Galton, na Universidade de Londres, quem assentou sobre firmes bases os estudos eugenicos, reagindo energicamente contra a imprecisão e falta de methodo com que se tem pretendido resolver os problemas desta natureza. Chegou o momento — disse Pearson — de firmar a sciencia eugenica em solidos pilares, de que carecia até agora. Já é tempo de substituir as declamações vagas e as afirmações sem provas dos economistas, dos hygienistas e dos philanthropos, por um methodo preciso que possa dizer-nos exactamente qual é, na formação de uma nova geração, a influencia relativa dos dois grandes factores: o meio e a herança, ou como dizem os inglezes, *nurture* e *nature*. O proprio Pearson — eminente mathematico — ideou um methodo estatistico, baseado em processos mathematicos novos, que permite alcançar resultados de uma precisão até então não suspeitada. O calculo de correlação, sobretudo, permite determinar quantitativamente o grau da relação que une entre si dois phenomenos. Por este meio, pôde-se vêr claramente, em representação parametrica, se um determinado caracter physico ou mental está em relação mais estreita com os influxos proprios do meio ou com os correspondentes á herança. Ao methodo de Pearson ou de parametros geneticos deve-se juntar o methodo graphico ou de pedigrees, ideado por H. Goddar, de Vineland (Nova York), cujo emprego está muito diffundido nos Estados Unidos. Este methodo offerece o interesse pratico de poder apreciar em uma rápida vista de olhos o estado do individuo observado e o de sua familia.

A investigação minuciosa dos factos de herança e a demonstração scientifica das leis que os regem constituem o conteúdo da **Genetica** ou Eugenia pura,

cujo vasto campo não podemos aqui penetrar, dada a limitação deste trabalho de caracter eschematico. O que queremos deixar bem assentado, porém, é o valor scientifico de nossa sciencia, tambem chamada a **sciencia de Galton**, e offerecer á consideração publica, a consciencia unanime e universal que, como tal sciencia, possui a Eugenia legitimo direito nos quadros officiaes das vigentes classificações scientificas. Pearson o expressa claramente, nas seguintes afirmações: “Temos leis de variação e leis de herança, tão completamente geraes e definidas em si mesmas, como a maioria das que estabelecemos em physica. O objecto do naturalista é, em ambos os casos, o mesmo; a saber, substituir as descripções mais largas e mais complexas por descripções mais comprehensíveis e simples — descobrir, na variação, desenvolvimento e herança, factos que possam ser descriptos por umas tantas formulas, e, se possivel, por uma formula breve. E agora que os methodos quantitativos — tão seguros como os do physico — vão sendo applicados á vida, não desesperamos de obter rapidos progressos nesta direcção.

As variações não occorrem accidentalmente ou em casos isolados; a união antagonica e adaptativa são realidades, e o problema do futuro proximo não consistirá em saber se o Darwinismo é uma realidade, senão em qual é, quantitativamente, a proporção em que actua e tem actuado.

Se este problema fosse resolvido de um modo que não esteja em concordancia com a idade da terra tal como a fixam certos physicos, de modo nenhum se deduziria que fosse a biologia que tivesse de voltar sobre seus passos. Quando a proporção estiver determinada, será tão exacta em sua natureza como as apreciações physicas, e será uma questão de logica superior — e não de superioridade das sciencias “exactas” sobre as descriptivas” — o que terá que resolver qualquer discordancia entre a biologia e a physica”.

Na classificação historica das sciencias apparece a Eugenia incluída tacitamente no conceito global de biologia. Na actual classificação, tem seu posto official correspondente. Em seguida offerecemos o quadro synthetico do Prof. J. A. Thomson, da Universidade de Aberdeen, onde apparece a Eugenia entre as sciencias concretas, como ramo applicado da biologia.

Sciencias abstractas	Sciencias concretas			
	Geraes	Especiaes	Combinadas	Applicadas
Metaphysica (Suprema)	V Sociologia	Ethnologia Estudo das Instituições	Sciencia da Historia humana	Politica Cívica Economia
Logica	IV Psychologia	Esthetica Linguistica Psycho-physica		Ethica Pedagogia
Estatistica	III Biologia Etiologia Physiologia Morphologia Genealogia	Zoologia Botanica Microbiologia	Anthropologia Historia geral da Biosphera	EUGENIA Medicina Zootechnia Blumistica
Mathematica (Fundamental)	II Physica	Astronomia Geodasia Meteorologia	Historia geral da Terra — Geologia Geographia Oceanographia	Navegação Engenharia Architectura
	I Chimica	Espectroscopias Estereochimica Mineralogia	Historia geral do systema solar	Agricultura Metallurgia Minas

Da “Gaceta Medica Española”, n. 21.

Trad. C. C.

O BRASIL E A RAÇA

No seu curioso e perverso *Rueckblick auf den Krieg gegen Rosas*, o capitão Siber official mercenario allemão que servia no nosso exercito, assim descreve as tropas que, sob o commando de Caxias, invadiram em 1851 o Estado Oriental e, sob as ordens de Marques de Souza, entraram triumphalmente, em 1852, em Buenos Aires: cavallaria, composta de gauchos — branca; infantaria — preta; artilharia — branca e preta. Pinta ainda os nossos soldados como verdadeiros simios, embora reconheça sua constancia nas privações, sua resistencia á fadiga e sua coragem. A observação do germano, em meados do ultimo seculo e em pleno esplendor do segundo reinado, é digna, de nota. Porque, de certo modo, o aspecto das tropas resume o da raça que habita o paiz. Naquelle tempo o brasileiro, sahido duma mescla terrivel de lusos, africanos e indigenas, devia apresentar mesmo aos olhos dum europeu essa phisionomia merecedora de reparos criticos. E, não foi a outra coisa, sinão ao pessimo aspecto physico de nossa gente, que devemos os appellidos ainda hoje gentilmente applicados aos brasileiros de toda a casta pela amavel população do Prata: "macacos" ou "macaquitos".

Com o correr dos tempos, o affluxo de novos sangues, emigrações europeas, cruzamentos melhores, melhor hygiene, alimentação mais propria, menos alcool e mais esporte, tudo empirico embora, tudo produzido pelas circumstancias do momento, sem a menor lei e sem a menor systematização, as condições physicas dos brasileiros tornaram-se outras. Tendo uma base de mestiçagem secular como a nossa, não é possivel esperar uma modificação de "fond en comble". Entretanto, os aspectos da população são diversos. A rapaziada nova ama o futebol e as praias, faz menos sonetos e mais exercicios. De sorte que o capitão Siber, si resurgisse agora, seria obrigado a espumar algumas das côres negras do seu quadro.

Nenhum paiz precisa mais de melhorar a sua raça do que o Brasil e, como elle hoje se curva para si proprio, interessando-se pelos seus problemas vitales de toda a ordem, serão benemeritos todos os esforços por uma cruzada pró-melhoramento da especie. A frente della, felizmente, se encontra um sábio e um "bandeirante" de rara envergadura de lutador e de rara fibra de patriota, o Dr. Renato Kehl. Ha quinze annos, elle combate pela eugenia, entre nós. Ha dez, fundou a Sociedade Eugénica de S. Paulo, que tão grandes serviços vae prestando. E, tendo sido taxado de utopista, no alvorecer de sua campanha, tem a dita de vê-la nos nossos dias vencedora em todos os espiritos, porque sómente os cegos poderão negar a "imperiosa necessidade da defesa eugénica da familia e da nacionalidade.

Eu me felicito de ter sido um dos que em tempo se aperceberam do alto valor da questão. Quando deputado, em 1916, apresentei á Camara o projecto de lei dos Indesejaveis, que tanta celeuma levantou dentro e fóra do Parlamento. Para defender o Brasil da invasão de elementos nocivos de toda a casta que nelle tinham entrada franca, estudei as legislações "yankee", canadense e sobretudo, australiana, sobre emigração, depois do que offereci á consideração dos meus collegas o projecto da lei dos Indesejaveis. Alguns congressistas e a imprensa em geral, sómente enxergaram nelle o desejo de trancar as portas aos cegos e mutilados da Grande Guerra. O sentimentalismo positivoido exaltou-se.

Não me pouparam pilherias, remoques e baldões. Mas, como o governo desejava a medida, approva-

ram-na, não completa, integral, harmonica, como eu a projectára, após acurado estudo, porém, mutilada e enfraquecida pelo substitutivo com que outro parlamentar houver por bem substituir meu obscuro nome pelo brilho do seu. A minha consciencia louvame, pois, por ter trazido tambem a minha pedra ao edificio que, com tanto esforço, tanto carinho e tanta coragem, o Dr. Renato Kehl está erguendo.

O illustre professor acaba de publicar mais um livro sobre o assumpto, dando-lhe o modesto titulo de "Lições de Eugénia". É outro precioso beneficio que presta á sociedade brasileira com a sua erudição e o seu bom gosto litterario, ensinando-lhe perfeitamente o que é eugenia e como se pôde pratical-a. Quero crêr que de cada leitor de sua obra, o Dr. Renato Kehl fará um abnegado discipulo, tão clara é a sua exposição, tão convincentes os seus argumentos, tão singela e precisas as suas lições. Acabando de ler esse bello volume, a gente está a par do assumpto de um modo geral, comprehende o seu alcance, mede o seu valor e sente estimulado o seu patriotismo.

Que é eugenia? Muitas pessoas não sabem. Elle a define como o ennobrecimento physico, moral e mental do homem. E aponta a sua finalidade de conservar as "boas estirpes e converter as avariadas em sãs". Mostra as possibilidades eugénicas e a eugenia em face da religião. Indica os factores degenerativos, as relações na eugenia, a hereditariedade e seus phenomenos, as influencias sobre as cellulas e as varias degenerações. Ensina os fundamentos da eugenia, os seus methodos e meios, a sua fórmula educativa e as suas funcções. É uma notavel obra de vulgarização, em que a leveza do modo de escrever admiravelmente se casa a uma solida erudição no assumpto.

Livro de patriotismo e de sciencia, livro necessario, imprescindível mesmo a todos quantos queiram estudar e conhecer os nossos problemas para se baterem pela sua solução, delle se pôde dizer o mesmo que o meu eminente e querido amigo conde de Affonso Celso disse da "A Cura da Fealdade" do mesmo autor: "...obra de sábio, homem de letras e bemfeitor publico".

Reportando-me ao começo deste artigo, á observação de Siber, não posso deixar de resumir o que diz o Dr. Renato Kehl sobre cruzamentos de raças. Elle é contrario ás mestiçagens de raças diferentes, pois os seus productos — mestiços ou hybridos — são typos intermediarios desharmonicos, desequilibrados em consequencia do conflicto dos caracteres incompativeis daquelles que lhes deram origem. Ao seu vêr, o mestiço é fraco, feio, inferior aos individuos puros que o formaram. Baseia-se em Broca para affirmar que o cruzamento de certas raças, branca e negra, por exemplo, não são eugénicos. E fere, assim, o mais complexo problema que afflige e longamente affligirá o Brasil.

Como resolvel-o? é a pergunta que nos cõe dos labios. O Dr. Renato Kehl, que é, sem favor, nossa maior autoridade em eugenia, deve escrever um outro volume, mostrando como, com o correr dos tempos, seculos talvez, o Brasil, poderá ir trabalhando para se libertar da sua mestiçagem eugénicamente inferior e causa de seus desequilibrios, suas desharmonias e seus conflictos de caracteres incompativeis.

JOÃO DO NORTE

(da Academia Brasileira de Letras)

— da "Ordem, 4-8-29

riados; em sua
Madrazo, em sua
A arvore da Sciencia.
A corrente scientifica da Eugenia
estudos biologicos, iniciados por Lamark em
sua Theoria da evoluçao, desenvolvida na obra clas-

IMMIGRAÇÃO E EUGENIA

Medeiros e Albuquerque a proposito de um livro do consul Dr. Gabriel de Andrade, sobre o problema da immigração, fez pelas columnas do "Jornal do Commercio" interessantes considerações que, data venia, transcrevemos:

"Houve tambem para o povoamento da America do Norte um systema analogo ao das nossas capitania: doações feitas pelos monarchas, de vastas extensões territoriaes. Lá, porém, o successo foi maior do que entre nós.

Os que emigravam da Inglaterra nem sempre eram da mais fina extracção... E tambem nem sempre partiam muito voluntariamente... Basta dizer que, de 1772 a 1850, cerca de 50.000 criminosos foram remetidos para a America.

Esta acabou por zangar-se e protestar.

As colonias norte-americanas fizeram mesmo mais, porque começaram a enforçar sem muita cerimonia os criminosos que lhes eram enviados. Estabeleceram um código tão rigoroso, que nelle havia 300 crimes passíveis de pena de morte!

Aliás os criminosos não iam sómente da Inglaterra. As outras nações da Europa descartavam-se tambem dos seus por igual processo.

Vê-se bem por essas informações que o povoamento de todas as nações da America se fez por toda parte mais ou menos do mesmo modo. Tambem o Brasil, em tempos colonias, foi declarado couto e homisio de criminosos. Por outro lado, uma parte da immigração que tivemos até não ha muitos annos era da peor.

Durante o Governo do Marechal Floriano, Alcido Guanabara foi mandado á Europa para entre outras questões estudar a da emigração italiana para o nosso paiz. Conseguiu, no desempenho dessa missão, obter uma circular confidencial, que o governo de Roma passara a todos os syndicos das varias municipalidades ordenando-lhes que procurassem encaminhar para o Brasil os criminosos e vagabundos".

Gabriel de Andrade conta minuciosamente as vicissitudes da immigração norte-americana. Mostra como após uma formidável enchente de elementos estrangeiros, o governo de lá procurou reagir e chegou até á famosa lei das quotas. Verificou-se em dada occasião qual era a proporção de elementos estrangeiros que se tinham incorporado aos Estados Unidos e declarou-se que dahi em diante só poderiam entrar novos habitantes, exactamente nas mesmas proporções dos que já existiam. Por outro lado, se prohibiu a entrada de immigrants inassimilaveis: amarellos e pretos.

O principio dessa lei é absolutamente justo e intelligente. E' uma applicação da Eugenia".

Quando teremos uma lei acauteladora dos interesses da nossa nacionalidade?

EUGENIA E ALCOOLISMO

(Continuação e conclusão)

A terceira grande medida da Eugenia negativa consiste no estancamento das fontes de degeneração. Para combater os damnos do alcoolismo tem grande alcance a prohibição do uso do alcool no periodo do desenvolvimento do homem até o fim da maturidade. Além disso, deve ser propugnada, energicamente, a pureza das bebidas alcoolicas. E' bem sabido que as misturas e as adulterações augmentam consideravelmente a sua nocividade.

A victoria sobre as doenças venereas depende essencialmente da proporção em que se conseguirá incutir nos homens o ideal social da castidade. Emquanto a dupla moral, o adulterio e o commercio sexual desbragado dominarem tanta gente, não haverá esperanças de vencer essas molestias. Os encarregados dos postos de saude contra doenças venereas não devem esquecer essa advertencia, ao lado dos seus methodos de tratamento. E' obvio tambem que sem a execução rigorosa da notificação compulsoria, mas discreta, será impossivel limitar os focos de contaminação, e extinguil-os.

Ultrapassa de muito a Eugenia negativa a parte positiva dessa sciencia pratica. E' necessario pôr em execução todas as medidas aconselháveis para conservar as linhagens sadias na mistura racial dos povos, e, quando possivel, enriquecel-as. A Eugenia não exclue nenhuma raça anthropologica. Como medida tutelar ella deve ser applicada em todos os casos onde a enfermidade e a decadencia ameaçam heranças valiosas, e abrange tudo — mórmente a capacidade espirital — que estiver contida na somma das disposições hereditarias de um povo e da humanidade em geral, portanto, do bioplasma. Ella fará tudo que puder afim de paralyzar a selecção biologica à rebours na sociedade actual, e tudo que fôr de molde a auxiliar a energica selecção natural que tão activamente serve á conservação dos mais capazes.

MOVIMENTO CIRCULAR

Ainda tres pensamentos que devem assignalar a configuração eugenica do futuro. O primeiro refere-se a um notavel "movimento circular". A fonte de todos os valores economicos, dos quaes dependem as condições de vida, reside nas energias potenciaes que a natureza accumulou em millenios de trabalho na gleba parda, e nas camadas de carvão e cobre. Se quizermos assegurar as condições de vida para a familia do futuro, será preciso fazermos todos os esforços para transformar aquella energia potencial em energia cinetica, com o resto das nossas forças de trabalho, isto é, produzir valores correntes com que resolver de um modo digno do homem as questões da vestimenta, da habitação e os outros problemas que a civilização nos dá. E, como a unica força que pôde fazer aquella transmutação, firmada exclusivamente em nervos sadios e fortes, é necessario que os nossos cuidados vão em primeiro logar para os elementos physica e psychicamente sadios do nosso povo. E a conservação destes não estará garantida se não preservarmos as fontes donde promanam, — que é, conforme nos ensina a experiencia de todos os povos e todos os tempos — a familia, constituida em perfeita e humana harmonia com as leis naturaes. Quem evita completamente a descendencia por escassez de meios de subsistencia, rouba ao povo a sua força de trabalho para augmentar esses meios no futuro. Só com esforço se alcançará a normalidade e se completará o "movimento circular" que facilita a vida e assegura para sempre as condições sem as quaes as raças biologicas estariam destinadas á ruina.

LINHAGENS HEREDITARIAS

O segundo pensamento diz respeito ás medidas culturaes positivas, para protecção do bioplasma do nosso povo. Devemos trazer de novo á consciencia que o essencial, na situação em apreço, reside antes de tudo, fundamentalmente, nas linhagens hereditarias (Erblinien). E que nesse total de linhagens são as

quotas de idioplasma das raças anthropologicas a verdadeira força efficiente. Disso resulta que não ha nada mais razoavel que a minha exigencia de formar a selecção de tal modo que se conserve a riqueza dos fundamentos da descendencia. Foi com as palavras seguintes que Fischer terminou o seu notavel discurso de 19 de Junho de 1926, numa sessão do Senado da Sociedade Imperador Guilherme, palavras que soam incisivamente, mas ao mesmo tempo incitam á lucta: "Nós hoje dominamos muitissimas coisas com a nossa technica... Dominamos quasi em absoluto um grande numero de doenças. O que, entretanto, não começamos ainda a examinar e a combater é, justamente, aquillo que causa maior damno á nossa cultura biologica. Não começamos ainda a trabalhar pela conservação das linhagens (Erblinien), a estudal-as, a influencial-as, beneficemente, a preserval-as dos maleficios da nossa civilização, a sanal-a dos damnos já recebidos. E' essa a tarefa principal e ultima; a que deve constituir o fóco de todas as pesquisas; é a tarefa vital para a salvação do nosso povo; por isso não deve soffrer a menor dilacão, mas, ao contrario, necessita de todo o nosso empenho. Devemos realçar com toda firmeza que: "nada é mais necessario para a preservação dos melhores bens hereditarios do que favorecer no maximo a união das familias bem dotadas e assegurar-lhes a estabilidade".

EUGENIA E INSTITUIÇÕES DE ASSISTENCIA

O terceiro pensamento procura reconciliar a Eugenia e as Instituições de assistencia. Quem quizer ver nisso uma contradicção, desconhece o ideal que de modo algum se contrapõe ao amor. Certamente as instituições de assistencia deverão amparar aquelles de que a Eugenia, na maioria das vezes, não cuidará, pois que ella não tem por fim proteger os inferiores, corporeal ou espiritualmente. Chegar-se-á, no emtanto, a uma conciliação quando, do lado das instituições de assistencia fór reconhecido o principio da "discreção de amor", segundo o qual os cuidados preventivos devem estar em primeiro logar, para evitar as provações decorrentes da limitação dos meios de vida, que nós presenciamos todos os dias. A legião dos que necessitam assistencia cresce, enormemente, o numero dos sadios está sempre diminuindo. Eu não quero excluir o amor. Pelo contrario, considero-o a "alma da força". Pretendo, apenas, a discreção e o discernimento na sua applicação. Porque assim o exige a justiça equitativa e o zelo pelo bem estar da collectividade.

Dr. Hermann Muckermann

(Tradução especial para o "Boletim de Eugenia", pelo Dr. W. F. K.).

O ESPORTE NA AMERICA DO NORTE

Um jornal norte americano publicou ha pouco tempo a noticia de que o governo finlandez tinha em vão tentado um emprestimo naquelle paiz.

Nessa occasião dois athletas finlandezes batiam os records americanos. Ao se tornar conhecido o facto, a cidade de Nova York, por intermedio de seus banqueiros propalava que uma nação que produz athletas daquela ordem, não podia de fórma alguma, faltar aos seus compromissos de divida. E a Finlândia conseguiu o emprestimo.

O Brasil, por emquanto, não precisou apresentar athletas victoriosos para obter grandes emprestimos na America do Norte!

1.º Congresso Brasileiro de Eugenia

Presidente: Dr. Roquette Pinto.
Secretario geral: Dr. Renato Kehl.

O Congresso foi presidido pelo Dr. Roquette Pinto e secretariado pelo Dr. Renato Kehl. A secção de educação e legislação foi presidida pelo Dr. Levy Carneiro, secretariada pela professora Celina Padilha, e a de anthropologia pelo Professor Fróes da Fonseca, secretariada pelo Dr. Fernando Silveira. O grande amphitheatro de physica apresentou-se, sempre, repleto, havendo occasiões em que se tornava insufficiente para comportar todos os que desejavam acompanhar os trabalhos.

Na primeira sessão o deputado Salles Filho apresentou um valioso trabalho sobre "Política Eugénica" no qual o autor estudou os problemas referentes á protecção da nacionalidade contra os factores da degeneração, terminando por submeter á apreciação duas conclusões que, depois de discutidas pelos deputados Oscar Fontenelle e Victor Russomano, foram approvadas.

Entraram depois em discussão as theses do Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães, sob o titulo "Educação Eugénica", a do Dr. Achilles Lisboa, "Organização pratica da Eugenia", a do Dr. Cesidio da Gama e Silva, "A Educação como complemento primacial da Eugenia" e a do Dr. Carlos Barbosa de Oliveira, denominada "Educação moral e eugenia". Postas em discussão foram todas approvadas.

A segunda sessão, como a primeira, foi muito movimentada, nella tomando parte figuras de grande destaque no nosso meio intellectual. O Dr. Azevedo do Amaral expoz, brilhantemente, a sua these sobre o "Problema eugenico da immigração", tendo sido as suas conclusões approvadas, sendo que uma, depois de muito discutida, rejeitada por dois votos.

Não obstante esta restricção ao trabalho do Dr. Azevedo Amaral, foi elle muito elogiado pelos presentes, tendo merecido um voto de louvor formulado pelo deputado Oscar Fontenelle e Miguel Couto e, pelos presentes, aprovado por aclamação.

Seguiu-se a explanação da these "Accção eugenica dos exercitos" do Dr. Arthur Lobo, cujas conclusões foram approvadas. O presidente em seguida resumiu a these do Dr. Mario Ferreira de Carvalho sobre "Prophylaxia do espiritismo" cujo autor não se achava presente, deixando de ser votada por não apresentar conclusões. Finalmente foi dada a palavra ao Dr. José Ignacio Lobo, autor do trabalho intitulado "Toxicomania", tendo sido aprovado apenas uma conclusão. As demais não foram votadas por se prenderem a um projecto que corre no parlamento e que não era conhecido dos presentes.

Na terceira sessão o Dr. Geraldo de Andrade expoz uma estatistica por elle proprio organizada em Pernambuco. Seguiu-se a leitura da these "Dispensario psychiatrico como factor eugenico", pelo Dr. Gustavo Riedel, que foi approvada.

Passam em seguida a ser tratadas as theses por titulo "Feminismo e a raça", dos Drs. Moreira Guimarães e Fernando Magalhães, sendo a primeira lida pela secretaria e a segunda pelo seu proprio autor, presente á sessão.

A seguir o Sr. Medeiros e Albuquerque lê o seu trabalho intitulado: "Accórdo conjugal e eugenia", calorosamente applaudido.

Postas a votos as conclusões, foi a primeira rejeitada e a segunda prejudicada.

O resultado da votação foi acolhido com prolongados applausos.

Achando-se presente á sessão o Sr. Affonso Taunay, director do Museu Ypiranga, o qual veio ao Rio para assistir o Congresso e que declarou ter necessidade de regressar no mesmo dia a São Paulo, foi solicitada alteração na ordem do dia afim de que pudesse ler apenas as conclusões de um "Registro genealogico" que iria elaborar e para o qual já se achava inscripto o Dr. Renato Kehl. O Dr. Taunay promete enviar o trabalho para ser publicado nos Annaes do Congresso. As suas conclusões são approvadas unanimemente.

Voltando á ordem do dia são lidas as conclusões dos trabalhos sobre o alcoolismo, relatadas pelos Srs. Severino Lessa, Galdino do Valle Filho, José de Moraes Mello e Gustavo de Rezende. Após a leitura e discussão das theses, foram as conclusões postas em votação e tambem um additamento apresentado pelo Dr. Tobias Machado. Com excepção da 4ª conclusão da these do Dr. Severino Lessa, aceita como suggestão, foram as demais e o additamento referido approvados unanimemente.

No mesmo dia da presente sessão o Prof. Miguel Couto communicou a todas as missões que, na primeira reunião do Primeiro Congresso de Eugenia, foram approvadas as seguintes propostas apresentadas pelo delegado brasileiro Dr. Xavier de Oliveira:

"Indico que a mesa directora do Primeiro Congresso de Eugenia convide oficialmente os delegados dos outros paizes da America, ora presentes aos Congressos Medicos americanos aqui reunidos, para igualmente tomarem parte nos trabalhos deste Congresso.

Indico ainda, que, por intermedio do presidente da Academia Nacional de Medicina, se telegrape aos governos americanos para que, oficialmente, por via dos seus delegados aqui presentes, tomem parte tambem neste Congresso de Eugenia e que assim passe o mesmo a denominar-se: "Primeiro Congresso Internacional de Eugenia".

Accrescenta o presidente da Academia de Medicina que, diante disso, convida todas as delegações a tomarem parte nos trabalhos do referido congresso, que desde a sua primeira reunião passou a chamar-se: "Primeiro Congresso Inter-Americano de Eugenia".

Na quarta sessão, realizada em 4 de Julho, é dada a palavra ao Prof. A. Bovero que fez um resumo de seus estudos sobre "Glandulas sebaceas nas diversas raças", cujas conclusões foram approvadas unanimemente. O Prof. Bovero mostrou uma série de preparados microscopicos que se relacionavam com o trabalho exposto.

A seguir falou o Dr. Roquette Pinto que explicou sobre "Typos anthropologicos" pedindo, ao concluir, que a sua explanação não fosse posta a votos.

Teve a palavra depois o deputado Jorge de Moraes que leu o seu trabalho "Da educação physica como factor eugenico e sua orientação no Brasil". Foi este trabalho muito discutido, despertando acalorados debates em que tomaram parte os Drs. Castro Barreto, Motta Rezende, Mendes de Castro, Russomano, Renato Pacheco e Faustino Esposel.

A discussão foi interrompida pela entrada da delegação argentina, chefiada pelo Dr. Juan Ramos Beltran, que trazia a adhesão de seu paiz ao Congresso Americano de Eugenia. O chefe da delegação scientifica da nação vizinha manifestou, em rapidas palavras, o interesse despertado em seu paiz pelo Congresso de Eugenia e a satisfação que tinha em trazer aquella adhesão. Enthusiasticamente applaudido, o Dr. Beltran abraçou o presidente da secção de Anthropologia que presidia a sessão, felicitando o Brasil pelo grande successo que tem despertado em todos os paizes sul americanos o presente congresso.

Continuou depois a discussão interrompida, finda a qual foram as conclusões unanimemente approvadas. Em seguida o Dr. Locchi leu o seu trabalho sobre "Appendice vermiforme nas raças" cujas conclusões foram unanimemente approvadas. O Dr. Vinelli Baptista fez ao Congresso uma interessante communicação sobre "Aplasia clavicular" mostrando aos presentes material elucidativo, sendo, ao concluir, muito applaudido. O Dr. Geraldo de Andrade leu sua these "A raça no ponto de vista anthropologico" que não soffreu discussão, sendo approvada por unanimidade.

A seguir o Dr. Renato Kehl leu as conclusões do trabalho "Registro individual e archivo genealogico de familia" que, postas em discussão, são unanimemente approvadas.

Na sessão do dia 5 o presidente resumiu o trabalho "Tentativas eugenicis atravez da historia", do Sr. A. Childe que foi muito apreciado e será annexado aos annaes do Congresso.

Teve a palavra, depois, o Dr. Arthur Sá que leu a these "Mortalidade infantil", de sua autoria. Logo a seguir foram, sobre o mesmo assumpto, lidos os trabalhos dos Drs. Antonina Martins, Celso Barroso, Dalmacio de Azevedo e Maria Antonietta de Castro, chefe das Educadoras Sanitarias paulistas, a qual vai realizando no Centro de Saude de S. Paulo acção util e brilhante. Na discussão do assumpto tomaram a palavra os Srs. Dalmacio de Azevedo, Roquette Pinto, Mello Leitão, Russomano e Fernando Silveira. Terminada a discussão foram votadas e approvadas as conclusões dos diversos trabalhos que podiam ser objecto das cogitações do actual Congresso.

Entrou a occupar a attenção dos congressistas o Dr. Moreira da Fonseca, que leu a these "Continencia masculina antes do casamento". Houve em torno do assumpto prolongada discussão na qual tomaram parte os Drs. Mello Leitão, Russomano, Edgard Altino e o representante do Perú, Prof. Paz Soldan e ainda mais o Prof. Fernando Magalhães, Drs. Farani e Barbosa de Oliveira. Foi votada e approvada unanimemente a conclusão apresentada pelo Dr. Moreira da Fonseca e que é a seguinte:

"E' preciso ensinar á juventude masculina que não somente a castidade e a continencia são possiveis e não são nocivas, mas ainda que estas virtudes são as mais recommendaveis sob o ponto de vista medico e hygienico e que constituem um importante factor eugenico".

Seguiu-se com a palavra o Dr. Leonidio Ribeiro, resumindo o seu trabalho sobre a "Idade e o casamento". Falaram sobre esta questão, sobremodo interessante, os Drs. Tanner de Abreu, Edgard Altino e Mello Leitão. Foram unanimemente approvadas as conclusões do autor.

Falaram sobre "Maternidade consciente" o Prof. Fernando Magalhães, Drs. Castro Barreto e Edgard Altino. Nos debates tomaram parte, além dos autores, os Profs. Paz Soldan, Vilhena de Moraes e Tanner de Abreu. A conclusão do Dr. Fernando Magalhães foi approvada unanimemente.

Tomaram parte nessa sessão as delegações do Chile, Paraguay e Perú, representadas, respectivamente, pelos Profs. Vergara Keller, La Guardia e Paz Soldan.

Foram acceitos os trabalhos sobre "Immigração", pelo Dr. Oscar Coelho de Souza, os do Dr. Alfredo Ellis Junior, sobre "A eugenia paulista"; 2) "Typos raciaes brasileiros"; 3) "Immigração japoneza" e "Estatistica das doenças mentaes", pelo Dr. Pacheco Silva, os quaes serão incorporados aos annaes do Congresso.

Na ultima sessão do 1º Congresso Brasileiro de Eugenia, reunida á secção de Anthropologia e Heredologia, foram discutidas as theses dos Drs. A. Sampaio sobre "Genetica vegetal", Bulhões Carvalho sobre "Estatistica"; "Anthropologia no Brasil, pelo Prof. F. Silveira.

Foram acceitos para inclusão nos Annaes os trabalhos seguintes: "Consanguinidade", pelo Dr. Belleza; "Grupos hemáticos", pelo Dr. Hinzinchen; "Sports em Zea Mais", pelo Prof. F. Silveira; "Fecundidade e Eugenia", por Padberg Drenkpol; "Lues y Embarazo", "Luta anti-venerea", "Protección a la madre y el hijo", pelo Dr. Vergara Keller.

Na secção de Legislação e Educação, sob a presidencia do Dr. Levy Carneiro, secretariada pela Professora D. Celina Padilha, foram approvadas as theses dos Srs. Ernani Lopes, sobre "Ficha familiar"; "Mães solteiras", pelo Dr. Astolpho de Rezende; "Pedagogia da Educação Physica", pelo Dr. Mario Cardim; "Luta anti-venerea", pelos Drs. Mendes de Castro, Arthur Lobo, Prof. Eduardo Rabello, com o Dr. Silva Araujo; "Delicto de contaminação", pelo Dr. Oscar Fontenelle; "Esterilização dos tarados", pelo Dr. Alberto Farani. Foram rejeitadas as conclusões da these do Dr. Edgard Altino de Araujo sobre "Delicto de contaminação". Foram approvadas a moção e as conclusões sobre "Factores de degeneração", apresentadas pelo Dr. Motta Rezende.

Foram acceitos para inclusão nos Annaes do Congresso, os trabalhos dos Drs. Alvaro Dias, Ubirajara e A. Valerio; duas theses sobre exame pre-nupcial, pelos Drs. Boccanera Netto e Porto Carreiro; a these sobre "Esterilização dos tarados", pelo Dr. Levy Carneiro; a these sobre "Procreação consciente", pelo Dr. Jorge de Lima. Anteriormente tinha sido apresentada a esta secção e approvada unanimemente a these do Dr. Edgard Braga sobre "Maternidade consciente".

Presidida pelo Dr. Roquette Pinto, realizou-se a sessão plenaria, com a presença dos congressistas e presidentes das differentes secções. Ratificadas as conclusões das sessões parciaes foi approvada a suggestão do presidente de que se reunisse o congresso em local e época determinados pela Academia Nacional de Medicina. Por proposta do Dr. Belisario Penna e attendendo as razões apresentadas o Congresso voltou a denominar-se Congresso Brasileiro de Eugenia.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES EUGENICAS

A reunião desta importante entidade federativa terá lugar este anno de 13 a 24 de Setembro proximo, na cidade de Muenchen (Allemanha).

O programma provisorio da referida conferencia, á qual assistirão os delegados de diversos paizes representados na federação é o seguinte:

- 1 — Relatorio do Prof. Gini, sobre Eugenia e a Guerra.
- 2 — Cruzamento de raças, pelos Profs. Lundborg e Eugen Fischer.
- 3 — Cruzamento de raças na Jamaica, pelo Dr. Charles B. Davenport.
- 4 — Modificações do germe plasma (cellulas germinaes) pelo Prof. Ploetz e outros.
- 5 — Esterilização nos Estados Unidos, pelo Dr. Harry H. Laughlin.

PRECONCEITOS E ERROS ACERCA DA POPULAÇÃO — A ILLUSÃO DO NUMERO

Ha mais de trinta e cinco annos que trato do problema da população.

O meu primeiro livro, "Il socialismo catholico" produziu em Emile Zola profunda impressão. Como elle proprio se dignou reconhecer num artigo no "Figaro" e depois num livro, a minha obra foi a base do seu romance "Rome".

Naquelle tempo publiquei outro livro, "La Population et le Systeme social", depois traduzido em todas as principaes linguas da Europa. Zola foi impressionado por elle e logo concebeu o seu romance "Fecundité".

E' minha convicção que a natalidade é um phenomeno espontaneo, que nenhuma politica de Estado pôde augmentar nem diminuir. As condições naturaes e sociaes, as idéas moraes até a situação economica é que agem profundamente.

Pôde-se admittir, em linhas geraes, que quanto mais progredem os povos, tanto mais diminuem os nascimentos. Ha um terrivel phenomeno social, a oliganthopia, que fere as sociedades mais adiantadas. Os pobres são mais prolificos que os ricos; os camponios e os operarios muito mais fecundos que as classes médias; os povos mais adiantados, menos fecundos que os povos primitivos. Nos Estados Unidos a natalidade é baixissima. Na Nova Inglaterra é mesmo inferior á da França. A Suecia, que attrahiu um grau altissimo de civilização e de riqueza, tem menos nascimentos que a propria França.

As populações mais miseraveis são tambem as mais prolificas, como as slavas. Em geral a natalidade diminue com a civilização. Mesma na natureza os seres inferiores são os mais fecundos. Esse phenomeno se depara finalmente até no reino vegetal. A rosa em estado natural só têm quatro petalas e é fecundissima e se reproduz por sementes. Quando se desenvolve e adquire um grande numero de petalas, fica infecunda e só se reproduz por propagação.

Os homens responsaveis não abandonam os filhos, mas desejam não só criá-los, como educá-los e instruí-los. A responsabilidade maior determina uma redução voluntaria dos nascimentos, o que ás vezes se torna um perigo.

Mas o numero é um preconceito. Não prevalecem no mundo os mais fecundos, mas os mais fortes. Dizia o rei barbaro Alarico, que quanto mais farta a messe, tanto melhor se pôde cortar.

Se o numero fosse potencia, os inglezes e os francezes estariam bem longe da sua grandeza e os hindús e os chinezese seriam os donos da terra. Bastam 80 a 90 mil inglezes para dominar trezentos milhões de hindús.

A Italia tem homens em demasia; orça por 40 milhões de habitantes e o seu territorio é igual a tres quintos da França, apenas. A densidade da população italiana é enorme em confronto com os recursos. Se a densidade média é de cerca de 132 habitantes por kilometro quadrado, em relação á superficie utilmente cultivavel é de cerca de 200, isto é, cincoenta metros quadrados por habitante. A Italia não pôde viver sem emigração, sem ser um grande paiz industrial, sem levar pelo mundo o seu esforço de trabalho, os seus productos industriaes e agrarios, a sua força de organisação.

F. NITTI

Ex. pres. do Cons. de Ministros da Italia.
(Extr. d'"O Est. S. Paulo", 31-3-28)